

“Farmacêutico é um aliado no combate à falsificação de medicamentos”

(Walter Jorge João, Vice-Presidente do CFF)

- MEDICAMENTOS FALSIFICADOS SÃO ENCONTRADOS EM FARMÁCIAS REGULARES, COM AUTORIZAÇÃO PARA FUNCIONAMENTO, E ATÉ EM ESTABELECIMENTOS VINCULADOS AO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR.
- VICE-PRESIDENTE DO CFF, WALTER JORGE JOÃO, DIZ QUE FARMACÊUTICOS ATUANDO NAS FARMÁCIAS REPRESENTA SEGURANÇA PARA USUÁRIOS DE MEDICAMENTOS

“A população sabe que tem no farmacêutico um aliado contra a venda de medicamentos falsificados”. A afirmação, do Vice-Presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Walter Jorge João, foi feita, no dia 12 de abril de 2010, quando a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) lançou a campanha “Medicamento Verdadeiro: Você Sabe o que Está Tomando”. Na ocasião, o Dr. Walter concedeu várias entrevistas à imprensa, em que sustentou a importância do farmacêutico no combate aos medicamentos irregulares.

O volume de apreensões feitas, com o apoio da Polícia Federal, passou de 40 toneladas de medicamentos, em 2008, para 316 toneladas, em 2009.

Walter Jorge disse que a falsificação de medicamentos é um momento difícil pelo qual o mundo está passando. Para ele, o farmacêutico tem um papel preponderante no combate ao problema. “O farmacêutico pode detectar os produtos falsificados e, como um bom educador e líder que é, orientar a população sobre os perigos do seu uso. Ele é um aliado importante da sociedade e está apto e desejoso de servi-la”, reiterou o Vice-Presidente do CFF.

Alertou os farmacêuticos para que não participem de nenhum tipo de ação ligada à falsificação desenvolvida por farmácias das quais são os responsáveis técnicos. Conclamou os profissionais a denunciarem as referidas farmácias à vigilância sanitária e ao Conselho Regional de Farmácia. “Esse crime foi enquadrado no artigo 273, do Código Penal, que qualifica a falsi-

ficação de medicamentos como hediondo, e leva à prisão, por um período de dez a 15 anos, quem o praticar”, salientou o dirigente do CFF.

Walter Jorge salientou que os farmacêuticos contam com o SNGPC (Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados), criado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), por áreas: farmácias e drogarias, distribuidoras e indústria. Em farmácias e drogarias, o SNGPC começou a ser implantado, em 2007, e já tem 60% de adesão das 64.145 farmácias cadastradas na Anvisa.

Até outubro, previu Walter Jorge João, a Casa da Moeda do Brasil deverá imprimir e distribuir as novas etiquetas em duas dimensões e os equipamentos de leitura eletrônica, o que dará mais segurança e garantia aos usuários de medicamentos. Após encerrado o ciclo, com a adesão das distribuidoras e indústria ao Sistema, haverá condições de qualquer paciente saber todas as informações acerca do medicamento que está usando (origem,



Vice-Presidente do CFF, Walter Jorge João: “População deve procurar farmácias que mantem o farmacêutico atuando”.



Diretor-Presidente da Anvisa, Dirceu Raposo de Mello, anunciou que é possível encontrar medicamentos falsificados até em farmácias regulares, com autorização para funcionamento.

fabricante, quando foi fabricado, lote, farmacêutico responsável e outros).

NAS FARMÁCIAS REGULARES - A Anvisa alerta que a venda de medicamentos falsos ou contrabandeados não está mais restrita a camelôs e feiras. O Diretor-Presidente da Agência, Dirceu Raposo de Mello, anunciou que já é possível encontrar os produtos, em farmácias regulares, com autorização para funcionamento. Em muitos casos,

acrescentou Dirceu Raposo, até os estabelecimentos vinculados ao programa Farmácia Popular estão envolvidos com a venda, o que constitui um “agravante” ao crime.

Segundo o Presidente da Anvisa, o órgão já pediu ao Congresso Nacional que reveja as regras para a abertura e o funcionamento de farmácias, em todo o País.

AUMENTO NO NÚMERO DE APREENSÕES - O Presidente do Conselho Nacional de Combate à Pirataria, André Barcelos, afirmou que entre 10% e 20% dos medicamentos vendidos, em todo o mundo, são contrabandeados. No Brasil, o volume de apreensões feitas, com o apoio da Polícia Federal, passou de 40 toneladas de medicamentos, em 2008, para 316 toneladas, em 2009.

CAMPANHA - “Quem compra falso arrisca a vida e perde dinheiro”. A dica faz parte do jingle de rádio produzido para a campanha “Medicamento Verda-



deiro”, lançada pela Anvisa, no dia 12 de abril de 2010, em Brasília. O objetivo da campanha é orientar a população sobre os riscos do consumo de medicamentos falsificados.

Além do jingle, cartazes, filipetas, displays e um filme de 30 segundos para televisão ensinam ao consumidor como diferenciar um medicamento verdadeiro de um falso. Também, faz parte da campanha uma cartilha específica voltada para policiais federais, civis e militares que atuam na repressão a esse crime.

Pelo jornalista Aloísio Brandão, Assessor de Imprensa do CFF, com a Assessoria de Imprensa da Anvisa.

Quer saber o que se passa no universo farmacêutico brasileiro?



Visite a página do Conselho Federal de Farmácia na Internet
www.cff.org.br
e seja bem-vindo.



Conselho Federal de Farmácia